

“IDIOMA E IDENTIDADE: NABÓKOV, TRADUTOR DE SI MESMO”

Graziela Schneider¹

RESUMO: Nabókov remete tão-somente a escritor norte-americano, autor de “Lolita”, e raro sua origem russa é lembrada, apesar de ter criado por mais de 20 anos em russo. Mesmo em inglês, toda a sua obra é permeada de um caráter russo tão premente que parece difícil dissociá-la de sua identidade lingüística e cultural. Multifacetado, também se destacou como tradutor e auto-tradutor. A partir de tradução direta e análise de contos russos inéditos no Brasil quer-se adentrar o arcabouço nabokoviano, aprofundar sua poética e traçado distintivo, delinear seus procedimentos lingüísticos e estilísticos, bem como percorrer seu processo tradutório, suscitando questões atreladas à mudança de paisagem e língua literária, à relação entre escritura, tradução e identidade, bem como à mutilação e escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Russa, Tradução, Auto-Tradução, Bilingüismo.

Idioma e identidade

Vladímir Nabókov (1899-1977), célebre escritor bilíngüe nascido em São Petersburgo, consagrou-se primeiramente como autor russo, já que produziu grande parte de sua herança literária nessa língua. Apesar de conhecido, o nome Nabókov remete tão-somente a escritor norte-americano, criador de “Lolita”, e raro sua origem russa é lembrada.

Pouco se fala, no Brasil, sobre sua obra escrita em russo, e todas as questões atreladas à mudança de paisagem e língua literária. Entretanto, mesmo depois de passar a criar em inglês, todos os seus escritos são marcados por um caráter russo tão premente que parece difícil dissociá-los de suas raízes e identidade cultural.

Depois de duas rupturas, primeiro quando deixa a Rússia, e depois a Europa, Nabókov “parecia recusar-se a construir um lar verdadeiro novamente, preferindo alojamentos temporários em apartamentos alugados, casas cujos proprietários estavam ausentes e, finalmente, uma suíte de hotel. Ele perdera um lar, uma terra e um mundo, e estava obviamente determinado a nunca se tornar tão ligado a um lugar outra vez” (PROFFER, 1994, p. 5).

Com exceção da tese “Nabokov e Laferrière, memória do Pays Rêvé - Tradução e alteridade na fronteira entre autobiografia e ficção”, recém defendida por Susana Carneiro Fuentes, a crítica literária brasileira sobre Nabókov se limita a resenhas, artigos ou introduções e prefácios, em geral sobre suas obras escritas em inglês, já num segundo momento de sua produção artística, ou sobre traduções para o português de obras escritas em russo e traduzidas para o inglês por ele ou pelo filho Dmitri.

O presente Projeto prevê a tradução e análise de uma seleção de contos da primeira metade de sua vida literária, escritos em russo, de modo a proporcionar a estudiosos, pesquisadores e interessados em geral o acesso à obra inédita em português em tradução direta.

Concomitante à tradução e análise literária e tradutológica dos contos selecionados, o Projeto visa embrenhar-se na obra do escritor em questão, a partir da

¹ Mestranda em Literatura Russa do Departamento de Orientais, FFLCH-USP
graziela_schneider@yahoo.com.br

qual se quer adentrar o arcabouço nabokoviano, aprofundando e delineando sua poética e traçado distintivo e observando suas especificidades do discurso e procedimentos lingüísticos e estilísticos.

Assim, ao examinar questões emblemáticas de sua trajetória de percalços e do peculiar momento histórico e artístico que vivenciou, ou seja, o momento anterior à revolução russa, a própria e o momento a ela posterior, o exílio, o modernismo e as vanguardas literárias, a II Guerra Mundial e o novo exílio, quer-se levantar questionamentos acerca de sua posição na literatura russa e ocidental.

Nabókov não se encaixa simplesmente na definição de que pertence à chamada literatura russa do exílio. Tampouco se encerra como escritor puramente ocidental. Transita por escolas várias e não é passível de rótulos.

Multifacetado, também se destacou como tradutor e auto-tradutor, professor e teórico crítico, tanto das letras russas quanto universais, e seus textos dialogam com Púchkin, Gógol, Tchékhov, Shakespeare, Joyce, Proust, entre outros grandes clássicos da literatura russa e mundial.

Todas essas nuances suscitam indagações tais como se era seguidor da tradição clássica ou precursor pós-moderno, se faz parte da literatura russa ou norte-americana. O presente Projeto esboçará elementos intrínsecos a sua obra que possibilitem o levantamento e discussão desses e outros pontos relevantes para seu estudo.

Não se trata de delimitar se ele era russo ou norte-americano, ou se sua obra russa era mais ou menos significativa do que em inglês, mas ver como esses elementos se refletem, mesclam-se e significam nas representações literárias.

Já que a mutação de russo para inglês parece simbolizar uma ruptura, quer-se investigar a relação entre idioma e identidade cultural e artística, em especial no que se refere à mudança da língua de criação, e a idéia decorrente de mutilação e escolha. “Asked which of his three childhood languages he considered most beautiful, Nabokov replied: ‘My head says English, my heart, Russian, and my ear, French’ ” (KELLMAN, 2000, p. 63)².

Paraíso perdido

A partir do texto nabokoviano como princípio e fim, pretende-se revisitar a temática do paraíso perdido, a memória insistente, as remissões, alusões e elisões; a descontinuidade, o eterno retorno, perdas e separações; a questão identitária, o passado na terra pátria, o presente de apátrida, de estrangeiro em qualquer lugar; o tempo mitológico, cíclico, para assim alcançar análises e aproximações conclusivas.

Outro tema recorrente na obra nabokoviana que se buscará destrinçar é o da duplicidade, a relação com o outro, de forma interna e externa, já que “tantas de suas personagens são assediadas por duplos, reais ou imaginários” (FRANK, 1992, p.57). “When Nabokov began to write in English, he introduced an entirely new type of ‘other’ into his fiction – the medium of language itself” (CONNOLLY, 1992, p. 219). A própria língua passa a ser tangível, imagética, em sua textura, ritmo. “‘The ambidextrous universe’ of Vladimir Nabokov, to use D. Barton Johnson’s words, not only testifies to extraordinary mastery of two very different languages. Through neologism, paronomasia, anagrams, palindromes, alliteration, and other verbal play, it

² “Ao lhe perguntarem qual de suas três línguas da infância ele considerava mais bonita, Nabókov respondeu: ‘Minha cabeça diz inglês, meu coração, russo, e meu ouvido, francês’. Note-se que, apesar de trilingüe, escreveu pouco em francês.

also foregrounds language itself – as a crucial element in literary composition and as a cognitive problem.” (KELLMAN, 2000, p. 64)³

Como coloca Ramunè Krikštanaitytė com propriedade, em “Remembering and Resembling Identity in Vladímír Nabokov’s Fiction”:

“Writing becomes Nabokov’s means to contemplate his exilic condition, absence of a home, and blurring of identity. For Nabokov, identity is subject to memory and thus, instead of being conclusive and unambiguous, always remains only a resemblance, perpetually deferred and indeterminate. Life in exile erases clear outlines of one’s status and provides the opportunity to reconsider identity as something that fluctuates between the familiar but inaccessible world of the past and the foreign but inescapable world of the present. This irredeemable lack of belonging manifests itself in Nabokov’s intricate, densely intertextual and emphatically idiosyncratic literary works, which ultimately become his only “real” passport.”⁴

O Projeto visa percorrer essas e outras questões representadas em seus textos-matriochkas por escolhas lexicais pontuais, recorrentes, obsessivas até, ambigüidades e manipulações, associadas à temática da irrecuperabilidade, desdobramentos e camadas – até chegar nos mínimos que contêm máximos, vinculados a um recorte desse contexto histórico e momento artístico muito conturbado e particular, observando como a Rússia permaneceu forte referência na obra de Nabókov, apesar dos deslocamentos e descontinuidades lingüísticos e físicos: perdido o mundo russo real, é construído na ficção um mundo russo recuperado pela memória.

Do corpus

A Pesquisa se dividirá em etapas inter-relacionadas, desde a seleção e tradução dos contos da fase russa, levantamento e relação de procedimentos e referências diretas que caracterizam suas obras, bem como análises detidas dos dados levantados, a serem realizadas ao longo do desenvolvimento da Pesquisa.

Os materiais que serão utilizados incluem contos selecionados de Vladímír Nabókov originalmente escritos em russo, bem como traduções de próprio punho e cunho ou em colaboração com seu filho. Além dos contos abaixo relacionados, a obra completa do escritor tanto em russo quanto em inglês será contemplada, assim como textos sobre o contexto histórico pré-revolucionário, revolucionário e pós-

³ Quando Nabókov começou a escrever em inglês, ele introduziu um tipo totalmente novo de ‘outro’ em sua ficção – a própria língua como meio” (CONNOLLY, 1992, p. 219). “‘O universo ambidestro’ de Vladímír Nabókov, para usar as palavras de D. Barton Johnson, não apenas testemunha um domínio extraordinário de duas línguas bem diferentes. Por meio de neologismos, paronomásia, anagramas, palíndromos, aliteração e outros jogos verbais, também destaca a própria língua – como um elemento crucial na composição literária e como um problema cognitivo.”

⁴ “Escrever passa a ser a maneira de Nabókov contemplar sua condição exílica, a ausência de um lar, e uma identidade enevoadada. Para Nabókov, a identidade está sujeita à memória e assim, ao invés de ser concludente e unívoca, permanece sempre apenas uma lembrança, continuamente adiada e indeterminada. A vida no exílio apaga os claros delineamentos do status de uma pessoa e dá a oportunidade de reconsiderar a identidade como algo que flutua entre o mundo familiar, mas inacessível do passado e o estrangeiro, mas inescapável mundo do presente. Essa irredimível falta de sensação de pertencimento se manifesta nas obras de Nabókov, intrincadas, densamente intertextuais e enfaticamente idiossincráticas, que no final das contas passam a ser seu único passaporte “real””.

revolucionário, as vanguardas literárias, os diversos contextos históricos em que se inseriu o escritor, da emigração russa e da literatura russa do exílio, suas biografias e crítica que relacionam vida e obra.

O corpus inicial proposto consta de oito contos; tal número pode ter uma pequena variação ao longo do desenvolvimento da Pesquisa:

Viesná v Fialte (Весна в Фиальте) [1936]; Krug (Круг) [1934]; Koroliók (Королек) [1933]; Tiajióli dim (Тяжелый дым) [1935]; Posseschénie muziéia (Посещение музея) [1931]; Óblako, ózero, báchnia (Облако, озеро, башня) [1937]; Ustá k ustám (Уста к устам) [1932]; Ultima Thule [1940].

O Projeto prevê várias fases de tradução, a saber: a tradução propriamente dita; o cotejo com o original russo; a revisão da tradução; e a revisão final, se é que se pode falar em revisão ou versão final. Nabókov diz “one cannot *read* a book: one can only reread it” (NABÓKOV, 1980, p. 3)⁵, e cada releitura poderia dar margem à nova tradução.

Além disso, propõe-se fazer cotejo comparativo com os textos em inglês, em especial para se observar como a tradução para o inglês aparece atrelada a mudanças, e não para apontar valores. Todas as fases pressupõem análise constante, enfoques comparativos, recorte diacrônico dentro de um contínuo sincrônico. As análises dos dados levantados contemplarão cenários vários: literário, lingüístico e tradutório.

Apontamentos conclusivos

Procurando aprofundar os estudos sobre literatura russa e considerando o caráter essencial de Vladímir Nabókov no contexto histórico e literário em que ele se insere, tanto como escritor precursor de estilo único, que dialoga com a tradição russa e ocidental e brinda a posteridade com seu legado, quanto como tradutor, auto-tradutor e teórico, o presente Projeto se propõe a trazer em tradução direta uma seleção de contos representativos da primeira metade de sua vida literária, escritos em russo e quase desconhecidos dos estudiosos e leitores brasileiros.

Além da tradução de contos escolhidos da fase russa, posteriormente traduzidos para o inglês por Nabókov e/ou seu filho Dmitri, o Projeto propõe-se a traçar a obra do autor como um todo e apresentar análise minuciosa da própria tradução para o português, realçando-se as correspondências, [im]possibilidades, propostas, escolhas e soluções.

Ao problematizar a questão de identidade cultural, o Projeto visa esmiuçar a idéia de tradução e identidade, já que, bilíngüe, escreveu em russo e inglês, mas, de forma bastante marcada – depois de mais de 20 anos de produção em língua russa passa a escrever quase que exclusivamente em inglês – atendo-se sempre à questão da expressão e suas traduções em uma ou outra língua. Não é difícil imaginar Nabókov em suas aulas de literatura, lendo “fragmentos (...) com rajadas de observações desdenhosas sobre a tradução, juntamente com as correções apropriadas” (FRANK, 1992, p. 54).

Embora escritores bilíngües não sejam incomuns, “exceedingly rare is an author who manages to become a major figure in two linguistic traditions” (KELLMAN, 2000,

⁵ “não se pode *ler* um livro: apenas se pode relê-lo”.

p. 63)⁶, e pouquíssimos se lançaram no universo da auto-tradução. Como coloca Proffer, “ainda mais difícil de avaliar é a dificuldade do que ele fez (...), quando viu que teria de levar sua família para a América ou Inglaterra, se quisessem sobreviver: trocar de idioma após ter desenvolvido um novo e brilhante estilo em russo” (PROFFER, 1994, p. 6).

Ao se analisar o processo de mudança da escritura de russo para inglês, objetiva-se investigar os procedimentos tradutórios nabokovianos, já que o escritor-tradutor fazia questão absoluta de acompanhar e supervisionar as traduções de suas obras que ele mesmo não realizava. “In Nabokov’s universe, where language is identity, translation is a metaphor for general metamorphosis and eternal instability. The imperfection of linguistic transposition is a reminder of the flaws in all communication and of the incommensurability of Self and Other.” (KELLMAN, 2000, p. 68)⁷

Finalmente, intenta-se justificar por meio de sua linguagem literária por que Nabókov foi um grande continuador da literatura clássica russa e universal e ao mesmo tempo um de seus maiores inovadores no século XX, percorrendo a estética e o estilo nabokovianos, em suas particularidades bem marcadas, as evidências dos traços distintivos em relação a outros escritores do exílio, seus procedimentos, frases, expressões e palavras recorrentes, seu olhar crítico, pinceladas, obsessões e lapidações palavra a palavra, sua cosmovisão, enfim. “Essa posição estranha à qualquer classificação parece ter-lhe caído bem” (PROFFER, 1994, p. 5) já que o mesmo se distingue de todas as definições restritivas e de tudo o que tem espírito vulgar e estreito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONNOLLY, Julian W. “Afterword”, in *Nabokov’s Early Fiction: Patterns of Self and Other*, Cambridge, New York: Cambridge University Press, 1992.
- CORNWELL, Neil. “From Sirin to Nabokov: the transition to English”, in *The Cambridge Companion to Nabokov*, Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2005
- DOLININ, Alexander. “Nabokov as a Russian writer”, in *The Cambridge Companion to Nabokov*, Cambridge; New York : Cambridge University Press, 2005
- FRANK, Joseph. “As conferências do Professor Pnin”, in *Pelo Prisma Russo: Ensaios sobre Literatura e Cultura*. São Paulo: Edusp, 1992.
- KELLMAN, Steven G. “Nabokov and the Psychomorphology of Zemblan”, e “Epilogue”, in *The Translingual Imagination*. 2000. University of Nebraska Press.
- KRIKŠTANAITYTÈ, Ramunė. “Remembering and Resembling Identity in Vladímir Nabokov’s Fiction”.
- NABOKOV, V. Speak, Memory. New York: Vintage, David Campbell Publishers Ltd. 1999.

⁶ “bastante raro é um autor que se torna uma figura central em duas tradições lingüísticas”.

⁷ No universo de Nabókov, onde língua é identidade, a tradução é uma metáfora de metamorfose geral e eterna instabilidade. A imperfeição da transposição lingüística é um lembrete das falhas em toda comunicação e da incomensurabilidade de Eu-mesmo e Outro.

- _____. "Good Readers and Good Writers", in *Lectures on Literature*. A Harvest/HBJ book, 1980.
- _____. Владимир Набоков. Собрание сочинений в 4 томах. Тома 1, 2 и 4. Правда, 1990 г. (Vladimir Nabókov. Obras completas em 4 tomos. Tomos 1, 2 e 4. Pravda, 1990)
- PROFFER, Ellendea (org.). "Introdução", in *Fotobiografia de Vladímir Nabokov*. São Paulo: Ars Poética, 1994.